



## Respeitável público

Crianças, adolescentes e jovens: artistas e cidadãos na arena pública

São 680 crianças e adolescentes matriculados no Centro Cultural Circo de Todo Mundo para brincar e, a partir desse princípio básico, fazer arte e cultura. "A arte e a cultura são os instrumentos mais eficazes de inclusão social", defende Maria Eneide Teixeira, coordenadora geral do projeto, desenvolvido pela ONG Centro Recreação de Atendimento e Defesa da Criança e do Adolescente, de Belo Horizonte (MG). "Nós somos executores de política pública e mais do que isso: nós criamos política com nosso público."

No Circo todo mundo conversa, pensa e discute as atividades. "Sempre nos reciclamos nas discussões e, cada vez mais, democratizamos as decisões", garante Eneide. Cada criança, adolescente e jovem que frequenta a organização é tratado como um patrimônio vivo, porque eles têm um contato diferenciado com o mundo. São cidadãos, além de serem artistas."

Quem faz parte do projeto participa das ações públicas, sabe o que acontece no Palácio das Artes de BH e conhece a programação cultural da cidade. Bem informados, com o domínio das técnicas circenses, o pensamento crítico apurado e sempre com vontade de brincar, o público da organização tem lutado por espaço. "Há um grupo aqui na ONG que discute, por exemplo, o Festival Internacional do Circo em Belo Horizonte", conta Eneide. O festival é independente e conseguiu incentivo financeiro na lei estadual de cultura e na Lei Rouanet, mas prioriza a participação de grupos europeus e não dos artistas locais. "Os nossos meninos e meninas têm questionado os organizadores e reivindicado uma participação maior dos grupos de Minas Gerais. É bom que eles conheçam os artistas internacionais, mas é importante que o espaço seja aberto para nós também."

O Circo se apresenta em espaços públicos como praças, esco-

las, parques, na Câmara dos Vereadores, na Assembléia Legislativa e em outras organizações não-governamentais. Com isso, as crianças e os adolescentes aprenderam a identificar o que é público e "descobriram um mundo novo. Que já estava ali, mas que agora está em sintonia com eles", explica Eneide.

As famílias participam ativamente do dia-a-dia do Circo, ajudam na cozinha, em reformas, fazem mutirões, freqüentam reuniões. "Quando os pais e mães vêm para a ONG participam das mesmas discussões críticas das crianças e dos adolescentes. E avaliam os benefícios de participar de um projeto como esse, como andam as políticas públicas e quais mudanças de comportamento devem fazer para reconhecer seus deveres e lutar por seus direitos."

**Foto:** Apresentação dos acrobatas do Circo de Todo Mundo no Seminário de Responsabilidade Social dos Correios em Belo Horizonte.

Iniciativa:



Coordenação:



## Convivência e Participação na Vida Pública

Alguns aspectos valorizados pelo Prêmio Itaú-Unicef nos projetos inscritos se relacionam com a capacidade da ONG planejar e realizar atividades que ampliem a capacidade das crianças, adolescentes e jovens de conviver e aprender com as diferenças, compreender e atuar no seu entorno social e participar, junto com suas famílias, dos processos educativos. O projeto Centro Cultural Circo de Todo Mundo, de Belo Horizonte (MG), premiado em 2003, é uma referência desta atuação. Na seção Idéias Pertinentes, experiência semelhante é compartilhada conosco pelo Prof. Dr. José Moura Gonçalves Filho (USP) que foi assessor dos Centros de Juventude (SP). A ONG Camará, de São Vicente (SP), relata os desafios e conquistas de formar jovens para a participação social.

### PRÊMIO ITAÚ-UNICEF

#### Alguns números da premiação

Os projetos inscritos no Prêmio Itaú-Unicef 2007 já estão na 4ª fase do processo de seleção. Na 1ª fase ocorreu a distribuição dos projetos pelas nove regionais e a validação pelos critérios de acesso à premiação. Na fase seguinte, as ONGs foram classificadas de acordo com o porte orçamentário – micro, pequeno, médio e grande. E na 3ª fase da seleção, os projetos foram pontuados segundo os indicadores de Gestão para a

Sustentabilidade. Nesta edição, foram inscritos 1574 projetos desenvolvidos por 1512 ONGs (algumas inscreveram mais de um projeto). Estas instituições atendem um total de 720.615 crianças, adolescentes e jovens, sendo 50,6% meninos e 49,4% meninas. Ao final da 4ª fase, os avaliadores selecionarão até vinte projetos semifinalistas por regional. Veja mais informações no site [www.educacaoeparticipacao.org.br](http://www.educacaoeparticipacao.org.br).

### TECENDO REDES

#### Fortalecendo a rede do Programa Santos Criança

Parceria estratégica do Projeto Tecendo Redes em Santos (SP), o Programa Santos Criança foi idealizado pela Prefeitura com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e propiciar um desenvolvimento saudável e integral às crianças do município, por meio do fortalecimento de uma rede permanente e integrada de atenção à infância e o apoio das famílias. O Programa Santos Criança tem como estratégia a otimização dos serviços já existentes, promovendo diálogo, articulação e a formação da rede composta pelas Secretarias – educação, saúde, assistência social, cultura, esportes, turismo e meio ambiente – articuladas com ONGs, universidades, empresas e

outros atores da sociedade civil. “A atuação articulada representa uma mudança de paradigma, e isso não se faz de uma hora para outra. Nossa expectativa é que o Projeto Tecendo Redes nos ajude na efetivação desse processo de trabalho em rede” afirma Maria José Marques, coordenadora do grupo técnico do Programa Santos Criança. O Projeto Tecendo Redes, iniciativa da Fundação Itaú Social e Unicef, visa contribuir para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens fomentando a implementação da educação integral nos municípios adotando como estratégias a articulação entre diversas instituições e a formação dos profissionais.

### COMUNIDADE INTEGRADA

#### Formação para articulação

Setores da administração municipal tão diversos como abastecimento, transportes, saúde e parques se reúnem para a capacitação do Projeto Comunidade Integrada, iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte, em parceria com a Fundação Itaú Social. No módulo I os participantes conheceram melhor os programas e ações de cada um dos setores envolvidos e puderam refletir sobre as possibilidades de integração dos serviços públicos e espaços - públicos, comunitários e privados – em prol do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. A formação visa também fortalecer o Programa Escola Integrada, que “promove a abertura da escola, para que as

crianças circulem mais nas ruas e usem os espaços da cidade. Além do preparo das calçadas para os estudantes se deslocarem, é fundamental o respeito aos pedestres. A empresa municipal de trânsito tem feito excelentes campanhas de educação para o trânsito. Os parques precisam estar bem cuidados para receber as crianças; a empresa municipal de informática tem capacitado jovens para atuarem como monitores de informática das escolas. São ações de várias políticas públicas e parcerias com o setor privado, ONGs e igrejas convergindo convergindo para um único interesse: as crianças” explica Hugo Vocurca, secretário municipal de Educação.

# Cidadania ou escola: qual o começo?

Lugar de criança descobrir que é gente como toda gente

José Moura Gonçalves Filho\*

Vou escrever com simplicidade, quase sem teoria.

Dizem: "educação é condição para a cidadania". Eis uma convicção corriqueira e que não pretendo refutar. Todavia, proponho também a idéia inversa: "cidadania é condição para a educação". Foi esta a convicção de algumas mulheres, durante as décadas de 70 e 80, quando assumiram a educação não-formal de crianças na Vila Joanisa (bairro proletário de São Paulo, periferia sul da cidade, avizinhandando Diadema). Eram mulheres ligadas aos Clubes de Mães e que, na região, haviam tomado parte na fundação dos Centros de Juventude (CJ). Testemunharam e praticaram, ali nos Centros de Juventude, um trabalho sem patrões. A coordenadora de um CJ tinha o seu papel assim definido: "coordenadora é quem leva o grupo a mandar no trabalho, não manda em ninguém e trabalha também". A definição resumia o sentimento de todas elas: coordenadora, monitoras e cozinheiras, ninguém acima de ninguém, ninguém abaixo de ninguém.

Havia grande diversidade entre elas. Raízes diversas. Um grupo podia contar com mulheres de

origem roceira ou operária. Mulheres brancas ou mulheres negras. Jovens, adultas ou idosas. Gente capaz de ler e gente iletrada. Eram diferentes os dons e os talentos. Havia quem fosse prendada em cozinha, bordados ou artesanatos. Havia quem trazia a memória de cantos ou jogos de roda. Havia quem tivesse gosto em contar histórias e quem acalentasse provérbios e conselhos. Havia quem fosse prático e quem fosse de muito matutar. Os diferentes dons ou talentos não valiam para autorizar comandos, mas só para trocar.

Para educar crianças, as mulheres precisavam aplicar muita imaginação sobre pouco material e pouco espaço. A pobreza e a mentalidade profundamente religiosa era o que tinham em comum. Haviam crescido politicamente: enfrentavam prefeitos em caravanas e mantinham ativa simpatia pelo movimento de saúde na zona leste, pelo movimento contra a carestia na zona sul e pelo novo sindicalismo no ABC paulista.

O governo dos CJ era assunto de todos, tarefa sempre de uma reunião em círculo. As reuniões eram o centro do poder: um problema era resolvido só depois de circular pela voz de cada um e

misturar as iniciativas. Isto fazia lembrar o que lemos em Hannah Arendt: o poder é o que sai do igual direito de agir e falar. Só caminhamos para um poder popular quando cada um está livre para tomar iniciativas e para conversar.

Aquelas mulheres cedo se uniram em torno de uma idéia simples: o CJ não podia dispensar a escola, mas tinha outra serventia. Todo dia, é verdade, havia no CJ um tempinho para as "lições de casa", mas que aquelas mulheres mal podiam acompanhar. Ninguém era professora. Era outra a tarefa. Diziam elas: "um CJ é lugar de criança descobrir que é gente como toda gente".

Naqueles anos de CJ, o que chamou minha atenção foi que muitas mulheres foram outra vez sacudidas pelo desejo de estudar. Com a experiência comunitária, sentindo-se outra vez de pé, várias delas retomaram seus estudos fundamentais. Algumas até alcançaram faculdade. Essas mulheres foram devolvidas à escola por uma experiência de cidadania. Por isso é que ouvíamos delas: "Escola faz cidadania? Cidadania é que faz escola!".

\*Professor Doutor do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo





## Formação e Participação Juvenil

“Todo ato de conhecer  
faz surgir um mundo”

Humberto Maturana e  
Francisco Varela

Acervo ONG Camará



**VII Conferência Municipal dos  
Direitos da Criança e do Adolescente de**

Participação dos jovens da ONG Camará  
na VII Conferência Municipal dos Direitos da  
Criança e Adolescente em junho de 2007.

Camará é uma organização não-governamental, fundada em 1997 em São Vicente, litoral de São Paulo, que tem por missão contribuir para a construção de uma sociedade equânime e sustentável por meio da promoção dos direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens, do desenvolvimento sócio-cultural e da proteção ambiental. Atua nos espaços de formulação de políticas públicas, realiza pesquisas, sistematizações, acompanhamento psicossocial e atividades de capacitação para profissionais da rede de proteção social e sistema de garantia de direitos, além de oferecer atividades socioeducativas, artístico-culturais e de preparação para o trabalho.

A cidadania e o fortalecimento do sujeito são temas transversais trabalhados por meio de atividades cuja função é promover o desenvolvimento pessoal, o fazer democrático, a produção coletiva e capacitar o jovem para que ele seja produtor de oportunidades, de cultura e de transformação social.

Os jovens formam grupos de trabalho para definir, planejar e implantar planos de ação em suas comunidades. Estas ações são realizadas por meio de técnicas e linguagens escolhidas pelos jovens como teatro, RPG (Rolling Playing Game), dança, educação ambiental, vídeo e atividades de geração de renda como patchwork, mosaico e restauração. Paralelamente às linguagens técnicas, são oferecidas atividades reflexivas com temáticas que ampliam a compreensão do jovem sobre a construção social da realidade, a transformação social e o papel dele nesse contexto.

A participação dos grupos juvenis em fóruns, conferências, conselhos de direitos, comissões, seminários, congressos e palestras também fazem parte da estratégia metodológica do Camará de promover formação e estímulo à participação social. Desta forma, os jovens são apresentados a um novo universo e percebem, na prática, que fazem parte de um processo e de um coletivo muito maior, vislumbrando novas formas de intervenção social a partir da articulação de redes e da formulação de políticas públicas.

Com essas ações, os jovens entram em contato com uma pluralidade de experiências, não só de conhecimento, mas de afeto e de possibilidades. Sentem-se mais respaldados para atuar, ampliam o interesse de participar de forma mais qualificada e compreendem o seu papel na construção da sociedade em que desejam viver.

Relato produzido pela ONG Camará.  
Para saber mais: [www.projetocamara.org.br](http://www.projetocamara.org.br).  
Contatos por e-mail:  
[projetocamara@projetocamara.org.br](mailto:projetocamara@projetocamara.org.br) ou  
telefone (13) 3467-3944.

## Concurso Fundo Itaú Excelência Social (FIES)

ONGs que desenvolvem projetos de atendimento a crianças, adolescentes e jovens ou na formação de seus educadores podem se inscrever na terceira edição do Concurso FIES. Serão premiados 20 projetos classificados nas seguintes categorias: Educação Infantil, Educação para o Trabalho e Educação Ambiental. Os recursos da premiação representam 50% da taxa de administração do Fundo Itaú Excelência Social (FIES). As inscrições gratuitas devem ser feitas no site [www.fundacaoitausocial.org.br](http://www.fundacaoitausocial.org.br) até **28 de setembro**.

## Influir em Políticas Públicas



Uma importante estratégia utilizada por empreendedores(as) e líderes sociais é influenciar políticas públicas, ou seja, contribuir para a construção, implementação e fiscalização de políticas públicas para assim gerar mudanças sistêmicas rumo a modelos de desenvolvimento humano sustentável. Lançado em agosto de 2007, o livro **Influir em políticas públicas e provocar mudanças sociais**, organizado por Elie Ghanem, é fruto da parceria entre Ashoka Empreendedores(as) Sociais e Fundação Avina e publicado pela Imprensa Oficial.

Escreva ou mande mensagens via e-mail para nós. Endereços ao lado.

## Expediente

Este boletim é uma publicação do Programa Educação & Participação, iniciativa da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef, coordenado pelo Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, distribuído gratuitamente para parceiros.  
**Cenpec**  
Rua Dante Carraro, 68/104 - 05422-060 São Paulo - SP  
Site: [www.educacaoeparticipacao.org.br](http://www.educacaoeparticipacao.org.br)  
e-mail: [educpart@cenpec.org.br](mailto:educpart@cenpec.org.br)

**Coordenação da publicação:** Maria Júlia Azevedo  
**Edição:** Cristina Fernandes de Souza  
**Colaboração:** Leonor Macedo  
**Projeto gráfico e editoração:** Caco Bisol  
**Ilustração:** Seri  
**Impressão:** Extra Copy  
**Tiragem:** 5.000 exemplares  
**Distribuição:** Daniel Carvalho, José Wellington Berti, Érica Santos